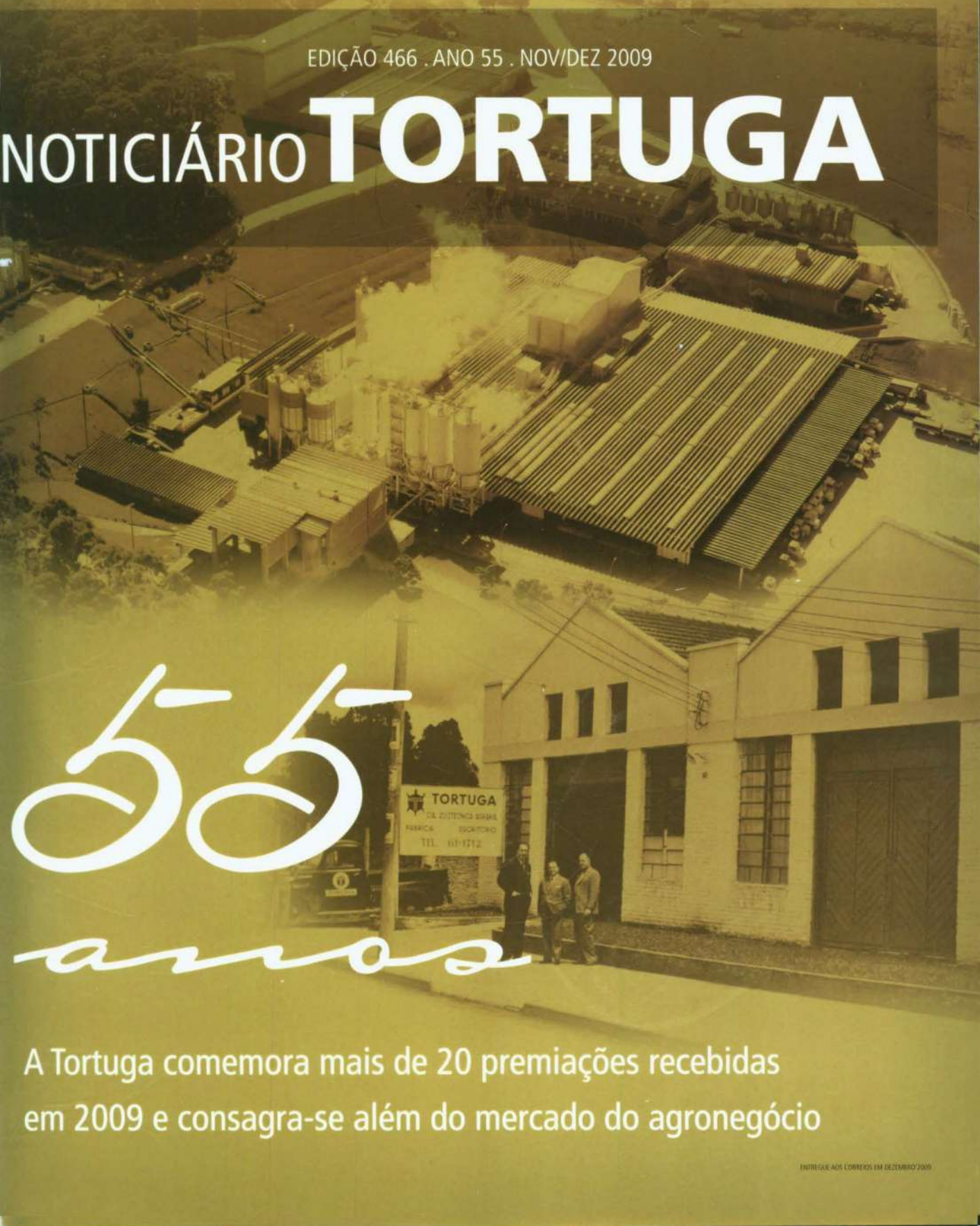
TORTUGA

A CIÊNCIA E A TÉCNICA
A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

EDIÇÃO 466 . ANO 55 . NOV/DEZ 2009

NOTICIÁRIO TORTUGA



55 anos

A Tortuga comemora mais de 20 premiações recebidas em 2009 e consagra-se além do mercado do agronegócio

ENTREGUE AOS CORREIOS EM DEZEMBRO/2009

mado para 45, 75 e 90 dias de acordo com o peso de entrada de cada lote. Para isso, o ganho médio diário (GMD) devia girar em torno de 1,5 kg/boi/dia. Trabalhamos com 47% de concentrado (92% milho triturado + 8% Fosbovi Confinamento 10) e 53% de volumoso com base na matéria seca. A dieta foi constituída por 5 kg de concentrado e 17 kg de volumoso boi/dia, divididos em 4 tratos nos seguintes horários: 5h, 9h, 14h e 17h. Na Fazenda Crimeia, iniciamos com silagem de capim Mombaça e passamos para a cana-de-açúcar in natura. Já na Fazenda Santa Lúcia, ofertamos como volumoso a mistura silagem de milho + Capim Elefante picado, sendo que o capim foi substituído por cana-de-açúcar in natura do meio para o final do confinamento.

Como as fazendas estão bem próximas à Linha do Equador, na época das secas, no verão do Norte/Nordeste têm-se normalmente temperaturas ao redor dos 35°C entre 10h e 15h. Apesar de a genética do gado ser voltada em sua grande maioria para o zebu, ocorreu no início uma restrição de consumo nas horas mais quentes do dia. Mas, a solução foi simples e rápida: foram adotadas as proporções de 30%, 20%, 20% e 30% em cada trato. Com isso a oferta foi maior nas horas de temperaturas mais amenas. Contudo, o "pulo do gato", que fez com que os animais consumissem nestes horários de temperatura pouco confortável, foi a decisão de revirar com as mãos o alimento nos intervalos dos tratos. Feito isto, o consumo esperado para o objetivo proposto foi alcançado.

O confinamento teve início no final do mês de agosto e os primeiros 200 animais foram abatidos, tendo um GMD de 1,730 kg/boi/dia, já considerando um rendimento médio de carcaça em torno de 53%. Como resultado preliminar, considera-se muito bom o desempenho atingido, baseado no fato de os animais abatidos serem os que entraram mais pesados no sistema. Alguns bois entraram com escore passando de 4, bastando apenas um melhor acabamento da carcaça. Na prática, sabemos que não podemos esperar grandes ganhos para bois que entram pesados em confinamento.

ANTONIO EDUARDO MAURÍCIO KISTER
Zootecnista – CRMV-CE 106/Z
Supervisor Técnico Comercial – Maranhão

Acre

Com cerca de 2 milhões de bovinos, distribuídos por mais de 17 mil propriedades, o Acre busca aumentar a sua produtividade com diversificação e respeito ao meio ambiente

Localizado na imensidão verde da Floresta Amazônica, o Estado do Acre faz parte do extremo território brasileiro, demarcando fronteiras com o Peru e a Bolívia.

O nome Acre origina-se de Áquiri, forma pela qual os exploradores da região transcreveram a palavra Uwákuru, que significa "rio dos jacarés" na língua nativa dos índios Apurinãs, os habitantes originais da região banhada pelo rio que empresta o nome ao estado. Os exploradores da região transcreveram o nome do dialeto indígena, dando origem ao nome Acre.

A história do Acre está ligada à exploração do látex, que a partir de 1877 levou inúmeros seringueiros, em sua maioria nordestina, a extrair o valioso produto da floresta.

Suas terras que antes pertenciam à Bolívia, foram definitivamente agregadas ao Estado Brasileiro, depois de muitas batalhas, com a assinatura do Tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903, pelo o qual o Brasil adquiriu o território acreano por 2 milhões de libras esterlinas e do acordo de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.

Atualmente, o Acre possui cerca de 2 milhões de cabeças de gado em aproximadamente 17.500 propriedades com 1.450.000 hectares de pastagens. Mais de 50% do rebanho bovino do Acre encontram-se em cerca de 17 mil pequenas e médias propriedades com até 500 cabeças.

Há quase 5 anos, a Embrapa Acre, em parceria com o governo do Estado do Acre (Seap, Seater, Imac), e outras entidades tem realizado treinamentos constantes de produtores, técnicos e estudantes e na implantação de propriedades de referência no uso de tecnologias nos sistemas de produção da pecuária de corte e leite, em ovinocultura em todo o estado.

O debate enfocou o que é necessário para incrementar a criação de ovinos como alternativa de renda para pequenos produtores. Os índices técnicos e custos de produção estudados no Ceará foram apresentados no evento, e servirão de base para comparar os custos de produção na realidade do Acre.

O empresário Adalberto José Moretto, diretor presidente do Frigorífico Annasara, e responsável pela articulação dos seminá- ▸

Ovinos Santa Inês - o Acre procura aumentar a produditividade

Crédito:

ATUALMENTE, O ACRE POSSUI CERCA DE 2 MILHÕES DE CABEÇAS DE GADO EM APROXIMADAMENTE 17.500 PROPRIEDADES COM 1.450.000 HECTARES DE PASTAGENS.

rios junto ao Governo do Estado, define os eventos como o pontapé inicial para fortalecer a cadeia produtiva da ovinocultura no Acre, aumentando a qualidade e quantidade do rebanho. O Annasara chegou ao Acre no ano passado e vem investindo no mercado de carnes. "Nossa estimativa de abate para o primeiro semestre de 2010 é de 100 cordeiros/dia".

"A finalidade é conscientizar o agricultor sobre as vantagens da criação de ovinos e que apostar em parcerias é uma forma de melhorar a atividade", salienta Moretto, que possui hoje 1.200 animais em sua propriedade, mas a comercialização esbarra na falta de organização do setor.

Segundo Espedito Cezário Martins, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, o Brasil importa carne de caprinos e ovinos principalmente do Uruguai, Austrália e Nova Zelândia e isto reflete um grande potencial de mercado para os produtores do país. O pesquisador destaca a importância de um controle rigoroso das receitas e despesas da propriedade. "O produtor deve ter o hábito de anotar todos os seus gastos, para entender realmente o que ganhou com a venda do rebanho", afirma.

O veterinário Alexandre Bombardelli de Melo, supervisor da área de ovinos da Tortuga, aponta para a necessidade de cuidar da sanidade do rebanho e do emprego de técnicas de manejo que possibilitem melhorar a qualidade dos animais e ampliar o rebanho, de maneira uniforme e saudável. "Com o manejo adequado do pasto, dividido em piquetes de um hectare, e utilização de capins e leguminosas adaptadas ao clima, a produção pode chegar a 100 animais em 10 hectares de pasto", diz.

Outra informação essencial para o sucesso da ovinocultura está na escolha certa dos animais. Alex Paulino, veterinário do Annasara, trabalha com as raças Dorper e Santa Inês pelas suas características de precocidade e rusticidade. "Fazemos o cruzamento da raça Dorper com Santa Inês, que resultou em cordeiros resistentes e com pouco tempo de pasto para o abate. Estes animais apresentam características adaptadas ao clima do Acre e podem ser abatidos de 120 a 180 dias, com 16 a 18 kg de carcaça", afirma.

Segundo Moretto, é importante que os produtores conheçam as técnicas e características da ovinocultura para investir na atividade e completar o elo da cadeia produtiva, em que todos os atores ganham. O agricultor Marcos Antonio da Silva é um dos entusiastas da atividade e considera a iniciativa uma oportunidade para ampliar o rebanho. "Há algum tempo tenho a ideia de aumentar minha criação. Agora vou estudar as linhas de crédito disponíveis para poder me programar", finaliza.

Como parte das ações que visam desenvolver a cadeia produtiva da ovinocultura, a Embrapa do Acre e o Governo do Estado vão realizar palestras e cursos de capacitação voltados para técnicos e produtores de diversos municípios. Estes eventos acontecerão ainda este ano e no decorrer de 2010.

HUGO KERN
Embrapa Acre – Contato: (68) 3212 3272
hugo@cpafac.embrapa.br

Cromo em forma orgânica em dietas de bovinos

Importância, modo de ação e benefícios ao desempenho animal

A evolução dos sistemas de criação de bovinos trouxe várias alterações no modo de vida destes animais. Essas mudanças foram realizadas na busca de adequações práticas de manejo, objetivando maior produtividade e melhor retorno financeiro para a atividade pecuária. Tais modificações no sistema produtivo podem trazer algum grau de estresse aos animais, levando prejuízos à atividade. Além disso, o mercado consumidor, cada vez mais exigente e consciente, tem procurado por alimentos de origem animal provenientes de criatórios preocupados com as condições de criação e com o bem estar animal.

O estresse pode ser definido como uma reposta biológica ou conjunto de reações obtidas quando um indivíduo percebe ou passa por uma ameaça à sua homeostase (Moberg, 1987). O conjunto de respostas do organismo é uma tentativa de restabelecer a homeostasia, que é definida como uma propriedade autorreguladora do organismo que permite a manutenção do seu equilíbrio interno e essencial à sua própria existência (Dukes, 1996). O estresse causa um aumento na concentração de cortisol circulante, o que reduz a sensibilidade do tecido à insulina. O resultado imediato da redução da sensibilidade do tecido à insulina deprime a entrada de glicose nos tecidos muscular e adiposo, podendo prejudicar a função imune do organismo (Bunting, 1999).

Estudos em humanos e animais de laboratório evidenciam que vários fatores estressantes aumentam significativamente a excreção urinária de cromo, sugerindo que o